

## *A mirabolante flora do deserto*

**A**NGOLA É UM IMENSO PAÍS QUE ALBERGA uma rica variedade de espécies biológicas. Uma das plantas mais extraordinárias do mundo encontra-se precisamente no deserto do Namibe, perto da fronteira sul do país. Foi descoberta a 3 de Setembro de 1859 (pouco antes de sair a primeira edição d'*A Origem das Espécies*, de Charles Darwin), por um botânico austríaco que se tinha deixado encantar pela natureza africana a ponto de só a ter abandonado quando foi vítima de maleitas tropicais. O nome científico da espécie, *Welwitschiae mirabilis*, foi dado em homenagem a esse seu descobridor, Friedrich Welwitsch (1806-1872). Revelou-se necessário

criar um género novo para integrar a espécie, tão diferente ela era das outras identificadas até à data.

A grande planta, que chega a ser milenária, tem um caule duro, do qual saem duas folhas, que crescem lentamente, esfarrapando-se nas extremidades, a um nível rasteiro (figura 16). As suas características mais não fazem do que comprovar os prodigiosos mecanismos de adaptação a ambientes adversos de que os seres vivos são capazes. Crescer no deserto, como ela, parece um verdadeiro milagre!

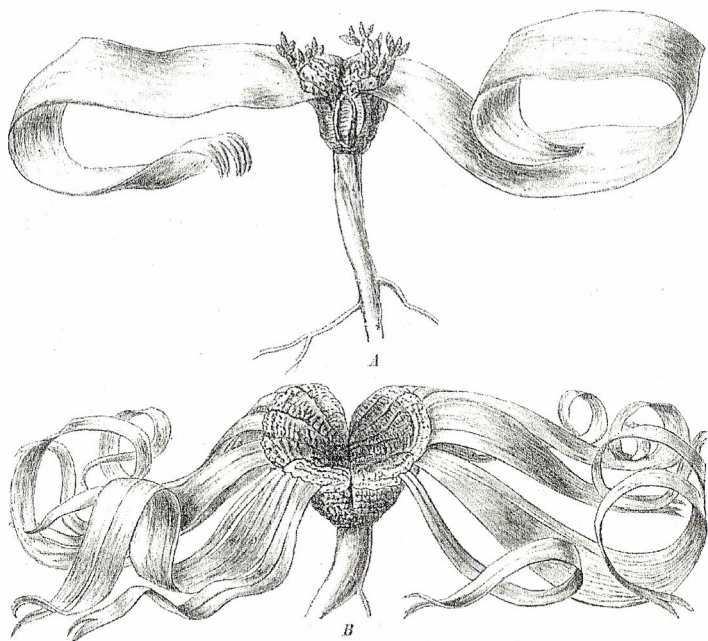


Figura 16 — Desenho da *Welwitschia mirabilis*. In Engler e Prantl, 1889, *Die Natürlichen Pflanzenfamilien II*, 1. Em cima, a planta jovem e, em baixo, já adulta. Repare-se nas duas folhas que se esfarrapam nas pontas

O poeta português Jorge de Sousa Braga (n. 1957) dedicou a essa planta um poema publicado no seu livro *Herbário*, especialmente destinado a crianças:

*No meio do mais árido deserto  
Há uma planta que consegue medrar,  
E até se dá ao trabalho de florir,  
Mesmo que não haja ninguém por perto,  
Que a possa contemplar.*

Para além de Welwitsch, outros naturalistas têm estado perto da *Welwitschia* para, mais do que a contemplarem, a estudarem com cuidado. Um deles foi o português Luís Wittnich Carrisso (1886-1937), natural da Figueira da Foz, filho de mãe holandesa, professor de Botânica na Universidade de Coimbra (chegou a ser reitor dessa universidade), que, enfeitiçado por África tal como Welwitsch, protagonizou três expedições a solo angolano a fim de estudar a respectiva flora. Na última delas, em pleno deserto namibiano, perto de uma *Welwitschia*, faleceu vítima de ataque cardíaco. O local da sua morte, o morro do Kane-Wia que os povos indígenas mucubais dizem amaldiçoado, é um dos sítios inescapáveis da história da ciência angolana.

TÍTULO: *Darwin aos Tiros e Outras Histórias de Ciência*

AUTORES: Carlos Fiolhais e David Marçal

EDITORA: Gradiva Publicações, S.A.

LOCAL : Lisboa

EDIÇÃO: 1ª

DATA: Outubro de 2011